



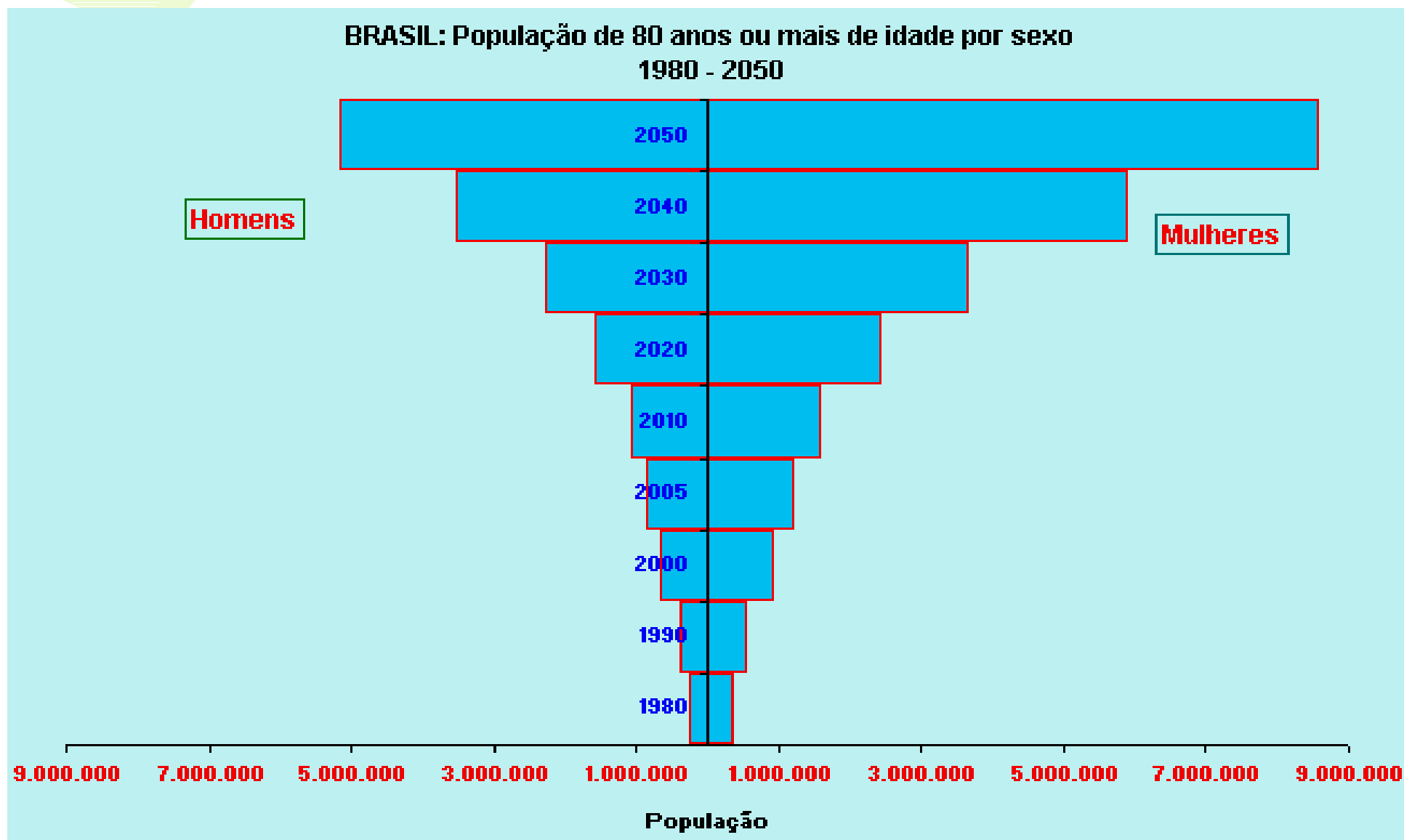
Envelhecimento no serviço público

Vicente de Paula Faleiros
PhD em sociologia
Mestrado em Gerontologia
UCB
2010

A perspectiva social do envelhecimento

- Envelhecimento demográfico = longevidade
- Envelhecimento na cultura
- Envelhecimento na rede primária
- Envelhecimento e rede secundária
- Envelhecimento individual = heterogeneidade
- Gênero e envelhecimento
- Serviço público - trabalho e envelhecimento

POPULAÇÃO DE 80 ANOS OU MAIS DE IDADE POR SEXO



Fonte: IBGE. www.ibge.gov.br Acessado em 29/08/2006



Trabalho público e Estado

- Estado como correlação de forças (classes e grupos) e hegemonia do bloco no poder - c(Gramsci)
- A burocracia – na tipificação do Estado – como tipo puro de dominação legal – poder(Max Weber)
- O papel do Estado na normatização da vida da vida e do tempo
- Tecnocracia
- Serviço e *accountability*

Trabalho público e envelhecimento

- As determinações da carreira e as expectativas do sujeito (contradições)
- O envelhecimento pela carreira- tempo – a contagem do tempo :
 - Tempo de serviço e tempo de contribuição
 - Tempo e promoções
 - Tempo para titulações
 - Divisão do tempo de trabalho- descanso (férias – família- lazer)
 - Tempo para aposentadoria
- Centralidade do trabalho *habitus*


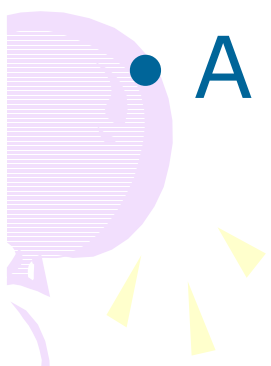


Habitus Cf. Bourdieu

- “É a subjetividade socializada”, “produto da incorporação da necessidade estruturada por um campo ou vários campos”... “pela interiorização , ao termo de um longo e complexo processo de condicionamento, das chances objetivas que são oferecidas aos sujeitos, sabendo ler o futuro que lhes convém, mas que é feito para os sujeitos e para os quais os sujeitos são feitos, por antecipações práticas, apreendendo na superfície do presente o que se lhes impõe sem deliberação como “ a fazer” ou a “dizer” e que aparecerá retrospectivamente como a “única coisa a fazer ou a dizer (Réponses- p.105)



A estruturação do presente prediz o futuro

- A trajetória de relações sociais
 - A trajetória dos lugares
 - A trajetória salarial
 - A trajetória familiar
 - A trajetória das trocas sociais
 - A transição para aposentadoria
 - A aposentadoria: perdas e ganhos
- 
- 

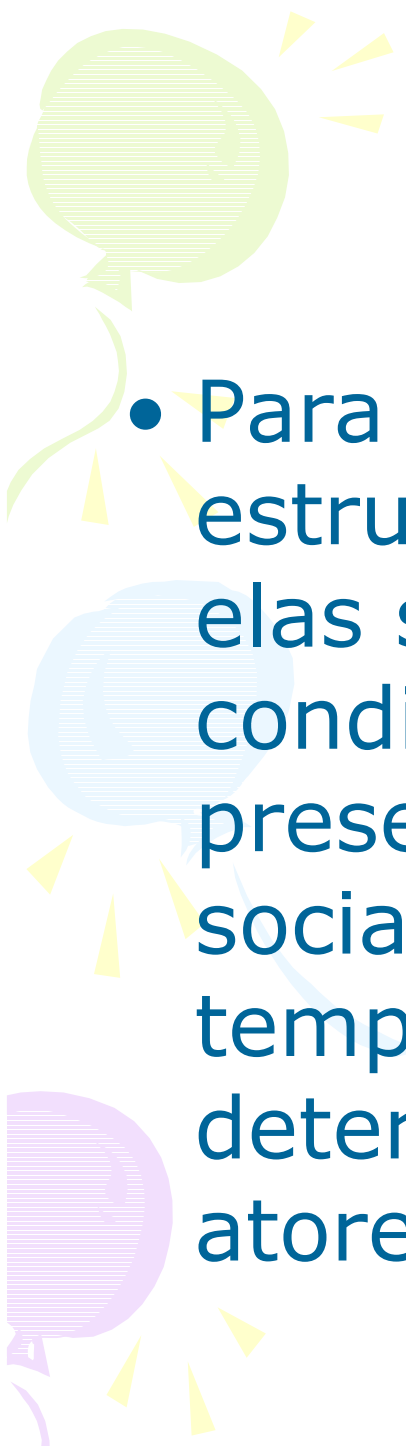
Perdas e ganhos

- Perda das condições biológicas- um plano de saúde → **garantia de acesso à saúde**
- Perda do “lugar” de trabalho, renda (férias, tíquetes, local”)- Perda da “identidade” de trabalho → **Previsão de gastos (outras rendas)**
- Passagem à categoria de inativo → **Atividades (físicas)**
- Ganho de tempo – “outro tempo” → **Projetos (lazer, família, outras)**
- Ganho para trocas sociais – família, amigos, lazer → **Sociabilidade – Novas relações e lugares**




Habitus

- Segundo Bourdieu O *habitus* é, um sistema de disposições, tendências incorporadas pelos atores decorrentes da especificidade do processo de socialização por eles percorrido, particularmente da sua inserção social mais objetiva em determinados campos (religioso, intelectual, científico etc.) que presidem às suas práticas sociais.

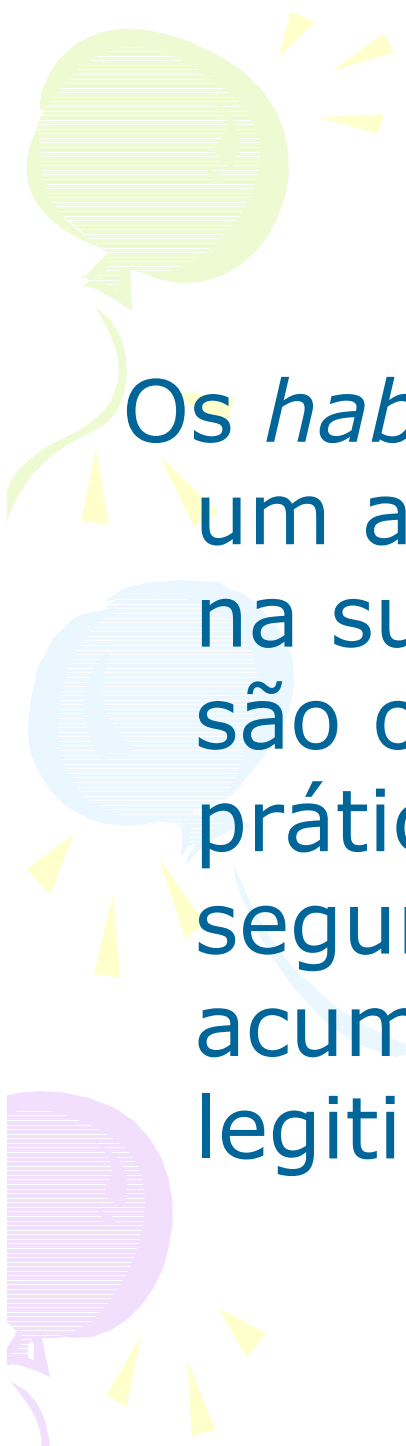
- 
- Para Bourdieu, as disposições são estruturadas e estruturantes, já que elas são determinadas pelas condições sociais mais estruturais presentes no processo de socialização dos atores, e, ao mesmo tempo, concorrem para a determinação das práticas desses atores.



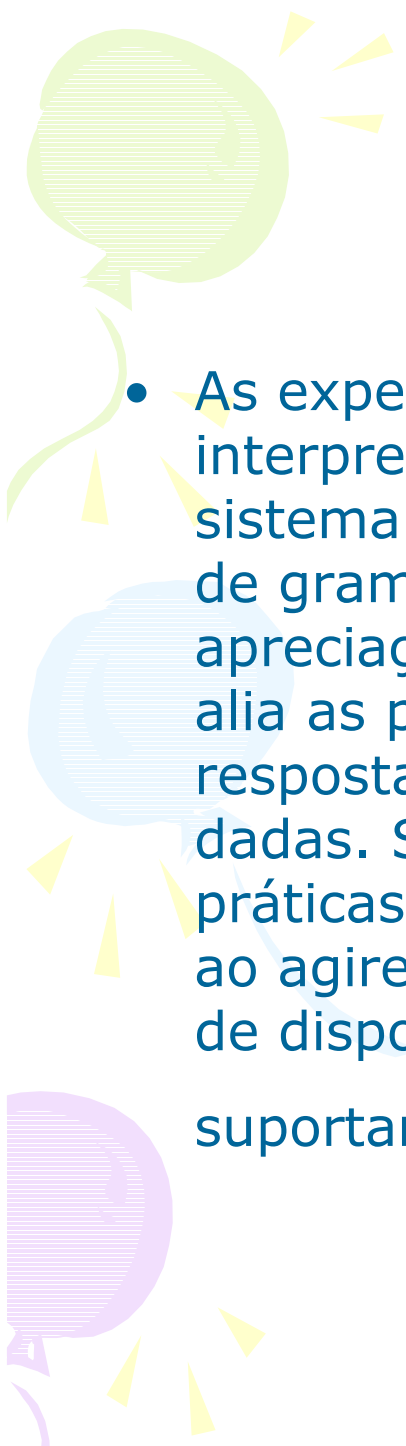
Capital cultural e recursos de poder



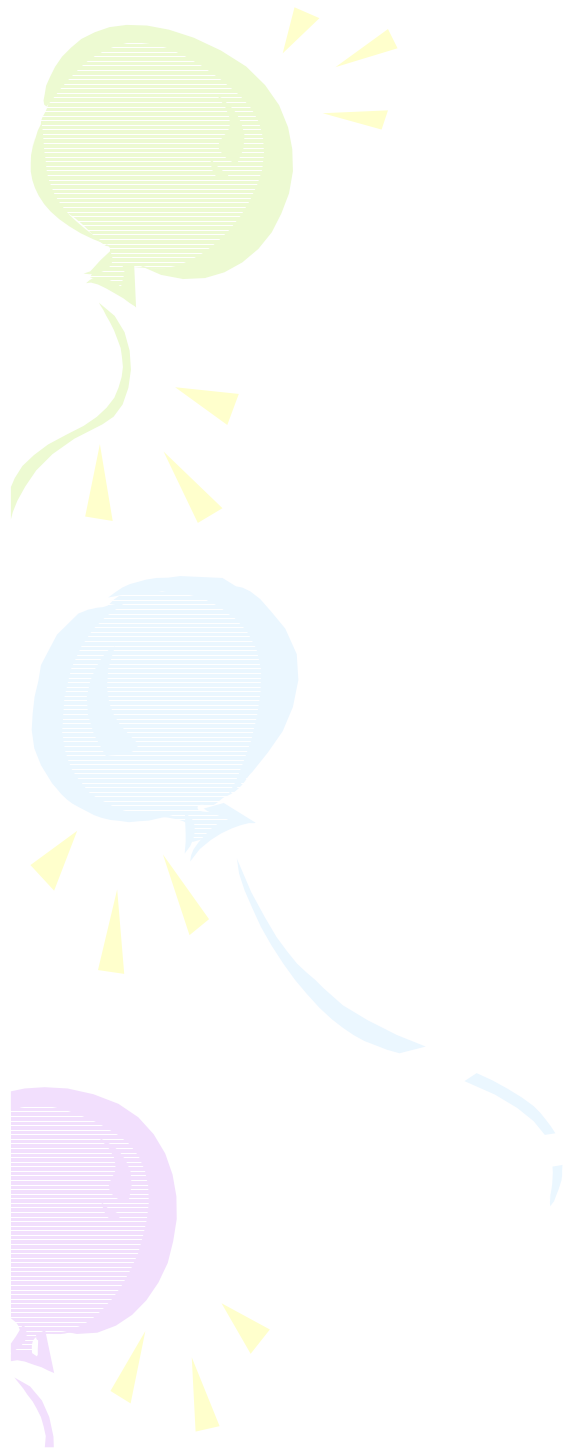
Bourdieu, os *habitus*, nos seus conteúdos, representam capital cultural sob a forma incorporada e, portanto, recursos de poder, já que o capital cultural, assim como o económico, é distribuído desigualmente na sociedade.



Os *habitus* constituem princípios de um arbítrio cultural, principalmente na sua acepção de cultura prática: são o sentido prático, o saber prático, evoluindo estrategicamente segundo uma lógica prática entre a acumulação de capital cultural e a legitimação social.

- 
- As experiências da vida social são, nesse sentido, interpretadas, julgadas e assimiladas através de um sistema de disposições em vigor que constitui uma espécie de gramática que está no princípio da percepção e da apreciação de toda uma experiência social. O *habitus*, pois, alia as práticas sociais indicando aos indivíduos as melhores respostas e atitudes em relação às condições objetivas dadas. Se o *habitus*, enquanto produto social direciona as práticas e aspirações individuais, então os agentes sociais, ao agirem, acabam por reproduzir estruturalmente a matriz de disposições, bem como as condições objetivas que suportam esse *habitus*.

- 
- O habitus é uma subjetividade socializada



Faleiros 2010